

Chuva se ameniza no Vale, mas nível do Rio Taquari continua subindo

Segundo informações da Defesa Civil, o nível do rio pode passar de 24 metros



Bárbara Corrêa
barbara@informativo.com.br

» Lajeado

Hoje a instabilidade que atua sobre o Estado deve perder forças. De acordo com a previsão do Centro de Informações Hidrometeorológicas (CIH) da Univates, a chuva ainda marca presença em alguns momentos do dia, mas o sol aparece em intervalos isolados. Apesar da trégua, o nível do Rio Taquari continua subindo e a previsão da Defesa Civil é de que o Rio atinja os 24 metros.

Desde o último sábado até as 15h de ontem, a estação meteorológica registrou cerca de 263,84 milímetros de chuva na região, resultado da atuação de um sistema de baixa pressão entre o Paraguai e a Argentina. O CIH explica que este processo é alimentado por ar quente, favorecendo o desenvolvimento de nuvens carregadas e com risco de temporais. No fim de semana, a tendência é de que as temperaturas fiquem mais elevadas, podendo ocorrer sensação de abafamento.

DEFESA CIVIL REMOVE MAIS FAMÍLIAS

Durante a tarde de ontem, a Defesa Civil de Lajeado fez mais remoções nas áreas alagadiças, contabilizando cerca de 30 famílias abrigadas temporariamente no Ginásio Municipal Mário Lampert, no Bairro São Cristóvão. O casal Fabiane da Silva (39) e Juliano Lopes Portela (37) chegou ao ginásio por volta das 18h de terça-feira, quando a água começou a invadir a Rua Rodolfo Germano Hexsel, no Centro. "Ainda bem que temos o abrigo, não teríamos para onde ir", comenta Portela. Os dois mudaram-se para Lajeado há um mês e, pela primeira vez, presenciaram a enchente. "Esperamos que a água baixe logo para voltarmos. Enquanto isso, não temos o que fazer."

ILHADOS

Já na Rua Maria Teresa Kolling, no Bairro Moinhos, alguns catadores que residem no local ficaram ilhados. Conforme Fernando Sembler (30), essa é a segunda enchente que chega até a residência, alcançando o porão. Os amigos não pretendem sair da casa, assegurando os móveis e alguns animais que são mantidos em um terreno próximo. "Ninguém da prefeitura veio nos visitar, mas não vamos sair. Desligamos a luz e vamos esperar a água baixar, garantindo a segurança da casa", aponta Sembler.



ILHADO: Fernando utiliza um buraco na cerca para sair de casa

Previsão é de que cheia ultrapasse os 24 metros

De acordo com o coordenador regional da Defesa Civil, Major Ricardo Accioly Gerhard, a umidade atmosférica sobre a bacia do Rio Taquari, em Estrela, está reduzindo, mas o alerta foi reforçado em toda a região. "Todas as cidades localizadas na parte baixa do Rio Taquari sofreram algum dano com a cheia. Prevemos que a água ultrapasse os 24 metros, mas não temos como fixar um volume exato, pois necessitamos de pluviômetros em todos os municípios, recurso que ainda não possuímos", ressalta.

O major aponta que, apesar da diminuição no volume de chuva, a água desce da bacia do Rio Taquari, na cidade de São Francisco de Paula, levando, em média, de dez a 12 ho-

ras para chegar a Lajeado. "É muito comum inundações com sol, pois dependemos da chuva que cai sobre a cabeceira. É por isso que devemos estar atentos."

Em Lajeado, a Administração Municipal solicita que os motoristas evitem transitar com seus veículos pelo Centro, pois o fluxo está concentrado em apenas três vias: a Avenida Benjamin Constant e as ruas Julio de Castilhos e Bento Gonçalves.

Em Estrela, até a noite de ontem, a Defesa Civil trabalhava na retirada de famílias das áreas alagadiças. Até as 19h, pelo menos, treze ruas estavam bloqueadas pela cheia. A escadaria do porto foi interditada devido ao deslocamento de terra do barranco.



DESABRIGADOS: Fabiane da Silva e Juliano Lopes Portela aguardam a água baixar, no abrigo temporário

Serviço

A ERS-129 no km 50 e km 44 está interrompida entre Estrela e Colinas. O desvio é pela Linha Roncador.

Saiba Mais

Hoje: a previsão é de que a instabilidade perca força, mas ainda pode chover em alguns momentos do dia. As temperaturas ficam agradáveis na maior parte do período. **Mínima: 17°C/Máxima: 23°C**
Sexta-feira: ar mais seco avança sobre o Estado e, ao longo do dia, o sol aparece com nebulosidade variável. O amanhecer apresenta temperaturas mais amenas e a tarde deve ser agradável. **Mínimas: 15°C/Máxima: 23°C**
Sábado: o tempo fica firme e ensolarado. As primeiras horas do dia seguem amenas e, no período da tarde, as temperaturas ficam agradáveis. **Mínima: 13°C/Máxima: 25°C**
Domingo: o sol ainda aparece na região, mas, ao longo do dia, instabilidades avançam sobre o Estado e podem resultar em chuva entre a tarde e a noite. **Mínima: 15°C/Máxima: 25°C**

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO: Nº processo: 004/2016.

Objeto: Prestação de serviços para elaboração do projeto arquitetônico, detalhamentos e arquitetura de interiores para remodelação do plenário e hall de entrada da Câmara de vereadores de Tabai. NOME DO CREDOR: Maria Helena Pereira, CAU/RS – A115095-2. Fundamento Legal: Art. 24, II, da Lei nº 8.666/93.

Valor Total: R\$ 2.400,00 (Dois mil, seiscentos e cinquenta reais), sendo R\$2.000,00 (dois mil reais) referente aos serviços prestados e R\$400,00 (quatrocentos reais) referente ao INSS pessoa física. Elementos de despesas: 3.3.90.39.90.00.00 e 3.3.90.47.00.00.00 respectivamente.

Declaração de Dispensa: em 13/10/2016, por **Nelso da Rosa Machado** – Presidente da Câmara.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS

CONCORRÊNCIA Nº 04-03/2015 - TERMO DE ANULAÇÃO

O MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS, CNPJ nº 87.297.982/0001-03, situada à rua Júlio May, 242, bairro centro, Lajeado – RS, CEP 95900-000, torna público, para o conhecimento dos interessados que, com base no art. 49 caot da Lei 8.666/93 e justificativa fundamentada no processo nº 12599/2015 e, com fulcro no julgado do processo nº 70069093821 (Nº CNJ: 0119576-21.2016.8.21.7000)/2016/CIVIL – TJ/RS, fica **ANULADO** o processo licitatório acima indicado, que tem por objeto a Concessão destinada à execução do Serviço Público de Transporte Coletivo Municipal de Passageiros por Ônibus em Linhas Regulares no Município de Lajeado/RS. Mais informações, telefone (51) 3982-1046/1045.

Lajeado, 19 de outubro de 2016.

Marcos Rogério Maurer

Supervisor do Departamento de Compras e Licitações

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PODER JUDICIÁRIO

EDITAL DE CITAÇÃO - PROCEDIMENTO COMUM

2ª Vara Cível - Comarca de Lajeado. Prazo de: 30 (trinta) dias. Natureza: Ação de Obrigação de Fazer Processo: 017/1.12.0000140-5 (CNPJ: 0000546-28.2012.8.21.0017). Autor: Distribuidora Horbicercenter Ltda - ME. Réu: Star Tec Comércio de Informática Ltda.

Objeto do edital: CITAÇÃO do (a) requerido (a) para se defender no processo acima referido, permanecendo ciente de que terá o prazo de 15 (quinze) dias para apresentar contestação, contados do término do prazo do presente edital, que fluirá da data da sua publicação única ou, havendo mais de uma, da primeira.

Não havendo contestação, serão presumidas verdadeiras as alegações de fato formuladas pela parte autora, bem como será nomeado curador especial.

Lajeado, 22 de agosto de 2016.

Servidor - **Marília Rodrigues Kober**

Juiz - **Carmen Luiza Rosa Constante Barghouti**

Burocracia faz empresário desistir de usar porto no Vale

Empresa alemã utilizaria o Rio Taquari para transporte de farelo de soja até o Porto de Rio Grande



Renan Silva

renan@informativo.com.br

» Estrela

A estrutura foi construída, a logística foi adaptada e um investidor ficou interessado em utilizar o Porto Fluvial de Estrela como forma de transporte de farelo de soja. Tinha tudo para que o local voltasse a operar e o modal hidroviário ganhasse força novamente na região. A burocracia, porém, adiou mais uma vez esse projeto.

Por meses, um investidor alemão buscou tornar Estrela um ponto de carga e descarga de contêineres de farelo de soja - o produto chegaria ao Vale pelo Rio Taquari e depois seria transportado de carreta até Rio Grande, de onde poderia ser exportado pelo porto. A ideia era agilizar a logística, que antes era feita de trem, partindo de Cruz Alta até Rio Grande.

Foram meses de negociações e uma estrutura totalmente adaptada por uma filial gaúcha da empresa desse investidor. Porém, a



Lidiane Mallmann/arquivo

Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH) do Rio Grande do Sul não teria dado autorização para que o trabalho pudesse se concretizar.

"A SPH disse que, por ser uma autarquia do governo, não podemos fazer contrato com empresa privada, que precisaríamos de um cadastro de operador portuário para prestarmos o serviço. Mas não é isso que queremos. Queremos poder usar

aquela estrutura, não prestar o serviço para o porto", contou um representante do investidor alemão no Vale do Taquari.

Por isso, há duas semanas, a empresa reorganizou sua logística para operar diretamente do Porto de Rio Grande e descartou o porto estrelense de seu roteiro. A reportagem tentou contato com a SPH, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Histórico do porto

Inaugurado em novembro de 1977, o Porto de Estrela já foi considerado um dos principais portos de navegação do interior do país. Teve seu auge na década de 1980, transportando principalmente farelo de soja.

Na época, precisou construir um novo graneleiro (com capacidade para guardar até 45 mil toneladas de trigo ou 38 mil toneladas de farelo de soja), porque seu único espaço de armazenamento tinha capacidade para apenas 12 mil toneladas de farelo de soja.

A partir dos anos 1990, porém, o movimento começou a se reduzir, e, desde então, o local opera apenas com transporte de cargas de areia. O traslado de barco pelo Rio Taquari permite acesso ao Rio Jacuí, que se liga à lagoa dos Patos - são 450 quilômetros de distância do Vale até o Porto de Rio Grande.

CARGAS:

desde a década de 1990, o Porto de Estrela opera apenas transportando areia. De acordo com o prefeito de Estrela, Carlos Rafael Mallmann, o investidor alemão não chegou a procurar a Administração Municipal para tratar sobre a possibilidade de operar no município, mas o chefe do Executivo ressalta a importância de se retomar as atividades no local, "tanto para a economia do município quanto para a região, pois promoveria aumento da arrecadação, geração de empregos e redução no custo do transporte com a utilização desse modal". Em agosto de 2014, o Porto Fluvial de Estrela passou a ser administrado pelo Estado, pela SPH, em convênio assinado pelo então ministro-chefe da Secretaria de Portos, César Borges, e pelo então governador do Estado, Tarso Genro. Antes disso, o local era administrado pela Companhia Docas do Maranhão (Codomar), que assumiu a gestão das hidrovias e todos os portos fluviais do país após a extinção da Empresa de Portos do Brasil (Portobras).

» PELO VALE

LAJEADO

A Paróquia Santo Inácio de Loyola desenvolve, hoje, as seguintes atividades: às 9h30min, missa no Hospital Bruno Born; 14h30min e 16h, missa nos grupos de idosos; 19h, missa na matriz. A Paróquia São Cristóvão realiza, nesta quinta, a seguinte programação: durante o dia, assistência espiritual no Centro Terapêutico São Francisco; 15h, missa do grupo Santo Padre Pio, na residência de Zulmira Labres, à Rua Washington Luiz nº 790; 18h, missa nas irmãs da Sede Provincial.

CRUZEIRO DO SUL

A Paróquia Evangélica Martin Luther anuncia, para hoje, às 14h, encontro da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (Oase) de Cruzeiro do Sul, que receberá a visita da Oase de Poço das Antas.

ESTRELA

A Paróquia Santo Antônio anuncia, para hoje, as seguintes atividades: 14h30min, missa na Gruta de Nossa Senhora Rosa Mistica; 15h, missa na matriz.

LAJEADO

Hoje, será realizada coleta de lixo seco nos seguintes bairros, a partir das 17h: Igrejinha, Planalto, Olarias, Bom Pastor, Imigrante, Centenário e Conventos.

ROCA SALES

A previsão é de que, em breve, o município terá seu Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo. Para elaborá-lo, a Administração Municipal convida todos os moradores para trazer sugestões. Mais informações podem ser conseguidas com a equipe do Conselho Municipal de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Comdica). Sugestões devem ser encaminhadas para comdica-rocasales@hotmail.com

Feirantes recebem materiais para melhorar os serviços

Encantado - Um projeto criado em 2013 tornou-se realidade na manhã de terça-feira, em Encantado. Os itens necessários - 48 no total - à melhoria das atividades de agricultores e de feirantes do município foram entregues, pelo escritório municipal da Emater/RS-Ascar da cidade, à Associação dos Agricultores Familiares do município.

Os materiais compreendem um investimento de R\$ 64,7 mil, oriundo da Fundação Assistencial e Previdenciária da Extensão Rural no Rio Grande do Sul (Feapers) e da contrapartida das famílias rurais.

Entre os materiais entregues, serão destinados aos feirantes 215 caixas de



ATO: Mariotti (c) destaca a atuação da Emater

Saiba Mais

A Feira do Produtor ocorre nas terças, sextas-feiras e aos sábados, das 6h às 11h, ao lado da Casa de Cultura. O ato de entrega dos materiais também contou com a presença do prefeito, Paulo Costi; dos servidores da Emater e de gerentes do Banrisul.

mercado, 21 expositores de mercadorias, três balanças de 30 quilos, duas mesas de aço inoxidável e um equipamento para suco. Três agroindústrias do município serão contempladas com uma balança de 300 quilos, uma despoldadeira, uma mesa de aço inoxidável, um ar-condicionado, uma desidratadora e uma seladora a vácuo.

Para o presidente da Associação, Josimar Brandão, os materiais auxiliarão na melhoria dos serviços prestados pelos feirantes e na qualidade dos produtos fabricados pelas agroindústrias. Ele destacou o trabalho associativo, enaltecendo a importância das parcerias. "Que todos pos-

samos usar bem esses instrumentos e progredir em nossas atividades." Para o extensionista rural da Emater, Eduardo Mariotti, essa conquista representa o êxito de uma política pública em benefício da sociedade. "É o início de onde podemos chegar", frisa, em referência à busca por novos projetos e investimentos no meio rural.

O secretário municipal de Desenvolvimento, Roberto Pretto, destacou a iniciativa da instituição do setor primário, que, por meio de um projeto, conseguiu atrair recursos para o meio rural. Essa conquista, segundo ele, irá agregar valor à produção e melhorar a renda do produtor.



ASSINANTE
SOLIDÁRIO

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Lajeado, quinta-feira,
20 de outubro de 2016
Ano 14 - Nº 1703

Avulso: R\$ 2,00

Fundado em julho de 2002
Fechamento da edição: 21h



NÍVEL DE 21,8 METROS: moradores em Lajeado temem mais prejuízos

THIAGO MAURIQUE

Terceiro dia de cheia **altera** rotina e **afeta** a economia regional

A chuva não deu trégua. As precipitações resultaram em aumento no nível do Rio Taquari, que atingiu o pico de 21,8 metros na noite de ontem. O avanço da água desabrigou mais de 20 famílias e mudou a rotina

de milhares de pessoas. Para estudiosos da área meteorológica, Guilherme de Oliveira, a construção de novos empreendimentos que afetam o escoamento da água amplia as áreas atingidas pelas cheias.

Página 6 a 8

VALE DO TAQUARI

Prefeitos **buscam** recursos

O atual chefe do Executivo de **Arroio do Meio** e o prefeito eleito tentam liberação de verba para a UTI do Hospital São José. Também estão na capital federal o gestor de **Westfália** e o vencedor do pleito do dia 2 de outubro.

Página 11



TEMPO
NO VALE



Chuva e abertura gradual do tempo
Mínima: 18°C - Máxima: 23°C

FONTE: CH/UNIVATES

Operação apreende alimentos vencidos

JUREMA VERSETTI/CHINELAGEM PRESS



ENCANTADO: o Ministério Público realizou ontem operação para apreender alimentos impróprios para o consumo. Foram encontradas cerca de quatro toneladas de produtos fora dos padrões sanitários, entre iogurtes, carnes, comida congelada e bebidas. A ação interditou nove estabelecimentos. O dono de uma vinícola foi preso.

Página 4 e 5



Rodrigo Martini

martini.jornal@jornalahora.inf.br
lentem.wordpress.com

Os vereadores na contramão da sociedade

Não faz duas semanas que o Governo de Lajeado anunciou turno único. Má gestão ou não, é fato a dificuldade financeira enfrentada pela imensa maioria dos municípios. Eis que, na contramão da economia e dos anseios populares, dez vereadores pressionam para receber R\$ 140 mil – de uma tacada só – em um 13º salário moralmente descabido a eles. Um demérito!

A questão não é nova. Aliás, é bom e justo dizer que esses dez impudentes parlamentares já haviam se manifestado da mesma forma infame antes do pleito de outubro. Desta vez, eles apenas insistem no cinismo.

O pagamento de 13º salário a quem não cumpre qualquer horário e a quem não tem qualquer controle de efetividade ou presença no local de trabalho, por si só, já é um tremendo contrassenso. O benefício, conquistado lá na década de 60 durante o último governo populista antes do golpe militar, não previa como beneficiários os vereadores brasileiros.

A decisão de criar o salário extra ao trabalhador levou em conta uma prática antiga das empresas. Essas, por meio dos patrões, ofereciam a bonificação no fim do ano para valorizar, motivar e também agradecer ao funcionário pelo desempenho.

Então pergunto: estariam os contribuintes lajeadenses dispostos a “premiar” nossos parlamentares em

“**Parecem, de fato, debochar do eleitor e daqueles que trabalham pela redução salarial dos 15 parlamentares lajeadenses.**”

função de tanto projeto de lei para nomear ruas e diante de duas CPLs engavetadas em menos de um ano? Ou o salário mensal de R\$ 6,9 mil já é um suficiente motivador para “tamanha” produtividade?

Pelas recentes – e antigas – manifestações dos contribuintes, os vereadores estão definitivamente na contramão do povo. Pior. Parecem, de fato, debochar do eleitor e daqueles que trabalham pela redução salarial dos 15 parlamentares lajeadenses, a exemplo do que já vem ocorrendo em diversas outras cidades do estado e do país.

Caso seja efetivamente pago tal benefício, situações estranhas surgirão. Entre elas, a do vereador Carlos Kayser, do PP, que também é servidor público concursado da prefeitura. Ou seja: o contribuinte

lajeadense vai pagar dois benefícios ao parlamentar. No mínimo, curioso, não?

É justo dizer que cinco vereadores não assinaram o requerimento. O documento, entregue nessa terça-feira ao presidente do Legislativo, exige o pagamento do benefício referente a 2016 e ainda retroativo de 2015, quando o 13º não foi pago. Sérgio Kniphoff, Sérgio Rambo, Eloede Conzatti e Heitor Hoppe, todos do PT, e Carlos Ranzi, do PMDB, rechaçaram – por ora – os quase R\$ 14 mil.

Todos os demais – entre eles, sete vereadores que se despedem da câmara no fim do ano – se acham no direito de nos tirar mais R\$ 140 mil do dinheiro arrecadado com nossos impostos. Todos os dez vereadores consideram baixo o salário de R\$ 6,9 mil mensais, caso contrário, jamais assinariam esse triste requerimento.

E vamos combinar: em um país onde o professor de escola pública ou um policial militar em início de carreira não recebem metade do salário de um vereador lajeadense, a decisão de pressionar por um abono de R\$ 14 mil no fim do ano é profundamente inapropriada.

Uma dica aos nobres vereadores, e também aos eleitos que assumem em janeiro de 2017: já que vocês adoram falar em “representatividade” e “povo”, chegou a hora de respeitar vossa representatividade e, principalmente, o povo. E o povo, na sua imensa maioria, pede para vocês rejeitarem o 13º salário. É com vocês!

Hora de limpar o Brasil

O juiz federal, Sérgio Moro, mandou prender o ex-deputado federal, Eduardo Cunha (PMDB), o “Malvado Favorito” de parte da população. Alas da direita e da esquerda se atacaram durante a quarta-feira, tal como em qualquer circunstância. Parece que, mesmo quando o benefício traz boas esperanças a todos, haverá discordância. Um erro. Pois é hora de limpar o Brasil. Sem seletividade.

Direito Civil | Direito Militar
Direito Público | Direito Previdenciário



SCUSSEL
ADVOGADOS

Antônio Scussel - OAB/RS nº 92.977
Manoela B. Scussel - OAB/RS nº 103.545

51 3748-1330
scusseladvogados@gmail.com

Tiro Curto

– Causou furor, mas foi só um erro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a absurda doação de campanha no valor de R\$ 75 milhões, que teria sido efetuada por uma beneficiária do Bolsa Família que vive no interior do Pernambuco. Na verdade, ela doou R\$ 75;

– Marcelo Caumo deve renovar em 100% o secretariado em relação aos últimos governos do PP. O prefeito eleito de Lajeado já iniciou as tratativas para iniciar a gestão. Na segunda-feira, houve a primeira reunião com a equipe de transição de Luís Fernando Schmidt (PT). A equipe de Caumo elogia a transparência e boa vontade do atual governo nesse processo;

– Parafraseando o amigo advogado, Gustavo Heinen: “Lembro que a Uambra, em tempos anteriores, comprometera com a população de Lajeado, ciente dos transtornos que a enchente causa, suspendia a cobrança de estacionamento durante as cheias”;

– Juliano Heisler, atual procurador jurídico do governo de Lajeado, é concursado da prefeitura como auxiliar administrativo. No fim desta gestão, ele deve pedir exoneração do cargo. O advogado estuda propostas para assessorias jurídicas particulares e privadas;

– Uma retroescavadeira de propriedade da prefeitura de Colinas foi roubada na saibreira, em Linha Ano Bom, interior do município. O fato teria ocorrido durante o feriado do dia 12 de outubro. A Polícia Civil investiga;

– Um alerta aos recém-eleitos vereadores: a cobrança será forte. Cada vez mais forte. E vitimismo e esquiva das discussões pode denotar, por ora, despreparo para a função. Boa quinta-feira a todos!

“O diabo pode citar as Escrituras quando isso lhe convém”

William Shakespeare



ASSESSORIA | CONSULTORIA | PROJETOS | LICENCIAMENTO

www.gestaologica.com.br
contato@gestaologica.com.br

(51) 3726-3101
R. Duque de Caxias, 812 - Centro Lajeado

Qualidade é viver com saúde, sempre!



Dr. Jamal Saleh Barghouti
Cirurgião-dentista
Especialista em Ortodontia,
Ortopedia Facial, Cirurgia e
Traumatologia Bucomaxilofacial
CRORS 10945

Dra. Iloni Barghouti
Pneumologista
Problemas respiratórios
CREMERS 18578

Av. Benjamin Constant, 940 - Sala 102 - Térreo - Lajeado/RS - Fone/fax: 51. 3714-3810 Fone: 51.3748-5350



RODRIGO MARTINI

TERCEIRO DIA DE ENCHENTE

Expansão urbana amplia áreas de cheia

Previsões iniciais não apontavam enchente, mas a chuva não deu trégua e o nível do Rio Taquari atingiu 21,8 metros na noite de ontem, e Defesa Civil estima cota de 25 metros para hoje. Pesquisador alerta para empreendimentos que afetam o escoamento

Apesar das previsões que anunciavam pouca tendência de cheias na região, água do Rio Taquari continuava subindo às 21h de ontem, e previsão é de novas precipitações hoje. Em Lajeado, houve acúmulo de água em locais tradicionais, como o Parque dos Dick, e também foram registrados novos pontos de alagamentos. Pesquisador alerta para a necessidade de maiores investimentos no sistema de monitoramento e alerta de enchentes

Vale do Taquari

A ocorrência de inundações não é novidade para os ribeirinhos. Mas a cada enchente surgem novos pontos de alagamentos nas principais cidades da região, resultando em prejuízos para moradores de áreas seguras, ou levando transtorno para bairros que até então eram imunes a problemas maiores causados pelas chuvas. Pesquisador da Univates chama a atenção para possível influência de novas obras próximas de rios urbanos. No

fenômeno desta semana, não foi diferente. Além dos tradicionais pontos de alagamento, moradores de Lajeado reclamam de novas inundações após os 200mm de chuva registrados desde sábado. Entre esses, trechos da av. Beira Rio, no bairro Conservas, da av. Parque do Imigrante, no Alto do Parque, e em algumas áreas no Bom Pastor, Santo Antônio e Jardim do Cedro.

Para o professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis (PPGSAS) da Univates, Guilherme Garcia de Oliveira,

“Empreendimentos [...] podem e devem afetar o escoamento, aumentando a periodicidade dos alagamentos ou ampliando a área atingida.”

Guilherme de Oliveira
Pesquisador da Univates

tais fatos são mais perceptíveis em regiões próximas a pequenos arroios ou rios urbanos. “Empreendimentos promovidos pela sociedade podem e devem afetar o escoamento, aumentando a periodicidade dos alagamentos ou ampliando a área a ser atingida pelas águas”, sustenta.

No entanto, Oliveira cita que a região do Rio Taquari se localiza em uma bacia hidrográfica predominantemente rural ou coberta por vegetação, onde, segundo o pesquisador, a tendência é de que o fenômeno seja influenciado pelas características naturais da

bacia, como o relevo, a geologia, os solos e a hidrografia.

“Isto é, não tem relação com as atividades do homem. Esta inundação, por exemplo, foi de magnitude média, não atingindo muitos pontos que já foram afetados em inundações anteriores”, salienta, observando novamente para áreas próximas de cursos d’água menores, onde o fenômeno ocorreu em proporções maiores em função da alta concentração de nuvens convectivas. “Mas não se pode indicar que seja em virtude de ações do homem, ou por mudanças do clima.”

Reportagem: Rodrigo Martini e Thiago Maurique

Como se forma a enchente no Vale



Apesar da falta de convicção demonstrada por meteorologistas e equipes da Defesa Civil no início da semana, o pesquisador observa que inundações ou enxurradas sempre apresentaram essa tendência cíclica ou sazonal, tendo como período do ano mais recorrente o inverno e a primavera.

“Diques e barragens seriam ineficientes”

Faz anos a administração municipal ventila a possibilidade de investir na construção de diques ou barragens nas margens do Rio Taquari, com intuito de amenizar os efeitos das intensas precipitações verificadas — praticamente — todos os anos na região. Sobre isso, o pesquisador alerta para a ineficiência da medida na bacia hidrográfica do Vale.

“Não há o que se fazer em termos de medidas estruturais. Estudo recente mostra que as medidas estruturais mais comuns, como diques e barragens de armazenamento, não seriam eficientes para o caso da bacia do Taquari-Antas, tendo em vista o relevo acidentado e a alta declividade do rio.”

Oliveira observa para pequenas medidas semelhantes àquelas re-



Pesquisador da Univates, Guilherme de Oliveira

alizadas em grandes cidades, tais como o aumento do diâmetro das tubulações, a criação de reservatórios subterrâneos ou piscinões, o uso de pavimentos permeáveis, entre outras. “São medidas a serem tomadas quando o problema for os alagamentos provocados pela ineficiência do sistema de drenagem urbana, em pequenos córregos ou arroios”, reafirma.

Espaço urbano e monitoramento

Além disso, o pesquisador reitera a necessidade de uma reorganização do espaço urbano, e de remanejar a população das áreas



Famílias retiram móveis e eletrodomésticos antevejo elevação das águas



Quiosque no Parque Prof. Theobaldo Dick ficou submerso na tarde de ontem

de risco para locais seguros, evitando por meio de novas diretrizes urbanas a ocupação dessas áreas de risco, mesmo que isso resulte em “conflitos imobiliários”. “Outras medidas a serem ampliadas se referem ao monitoramento hidrológico e o sistema de alerta e de comunicação à população, para redução dos prejuízos.”

Para o pesquisador, a estrutura de monitoramento não é a ideal. Cita que existem rios sem estações fluviométricas e porções da bacia com distribuição baixa de pluviômetros. Além disso, afirma ser necessário que os governos — federal e estadual — garantam verbas para a manutenção dos equipamentos. “Existe um custo operacional elevado para manter em atividade. Muitas estações foram desativadas, inviabilizando atividades de pesquisa por falta de continuidade de dados.”

Rotina alterada

Após trabalhar das 6h30min até as 15h na cozinha de um restaurante, Maria das Lurdes, 55, não pôde voltar para casa. Ao fim do expediente, a moradora do bairro Conservas se deslocou até o ginásio do São Cristóvão onde estão guardados os pertences das 19 famílias atingidas pela cheia do Rio Taquari.

Maria enfrenta a mesma rotina faz mais de 11 anos e tenta se manter tranquila, apesar das dificuldades para executar as tarefas do dia a dia. “Muda tudo, seja o momento de fazer o café, tomar banho, cozinhar ou dormir.”

Diante do lar improvisado, a cozinheira agradece por não ter perdido pertences na enxurrada. “A equipe da prefeitura conseguiu tirar tudo antes da água chegar”, afirma. Segundo ela, outras famílias alocadas no ginásio sofrem mais com as enchentes na cidade.

Morador do bairro Praia, Guilherme Dias, 18, veio na terça-feira para o abrigo. Após uma folga para retirar os pertences da casa onde mora com o pai, a mãe, um sobrinho e duas irmãs, toma café enquanto se prepara para mais um dia de trabalho na linha de produção de uma indústria avícola.

Continua >>